**Restrições de visto ameaçam a competitividade do Brasil como destino turístico, afirma ALTA**

A Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo – ALTA, manifesta sua preocupação com a recente revogação da isenção de visto para turistas americanos, australianos, canadenses e japoneses, publicada no Diário Oficial, no último dia 4. A partir do dia 1º de outubro, os cidadãos destes países que tiverem interesse em visitar o Brasil deverão acessar a página do Itamaraty para dar início no processo de emissão do Visit Visas, chamado de VIVIS e arcar com uma taxa de US$160 dólares, aproximadamente R$800, para que seus vistos sejam processados.

A imposição de visto pode ser um fator que afeta negativamente o turismo no Brasil, uma vez que gera burocracia e custos adicionais para os turistas. Os Estados Unidos, por exemplo, são o segundo mercado turístico mais importante para o Brasil. Na pré-pandemia o país recebeu mais de 538 mil americanos, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT). Além disso, depois da China, os EUA são o maior país emissor de turismo, com um gasto de 132 bilhões de dólares no setor no mundo.

No que diz respeito ao transporte aéreo, o Brasil é o maior mercado da América Latina e Caribe (LAC) em termos de passageiros, com 97 milhões em 2022, mas apenas 15% (15,4 milhões) representam passageiros internacionais. Comparativamente, esses números são significativamente inferiores aos do México, que transportou 50 milhões de passageiros no mesmo período, ou da República Dominicana, uma pequena ilha que recebeu 15,5 milhões de passageiros e compete de perto com a Colômbia, que recebeu 15,1 milhões de passageiros.

Além disso, o turismo é uma importante fonte de emprego e impulsiona o crescimento econômico, especialmente em um momento em que o Brasil enfrenta desafios significativos, com uma taxa de desemprego estimada em 8,2%, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A imposição de vistos pode criar uma barreira adicional para o turismo e, consequentemente, para a geração de emprego e renda.

De acordo com o CEO da ALTA, é importante destacar que o turismo é uma política de Estado e que o acesso a mercados estratégicos deveria ser facilitado, e não o contrário. Os Estados Unidos têm o 7º melhor passaporte do mundo de acordo com o Henley Index. Cidadãos americanos podem ir para 186 destinos sem a necessidade de visto. “A imposição de visto aos americanos, por exemplo, torna 185 destinos mais competitivos em relação ao Brasil, o que pode afetar negativamente o setor turístico e a economia em geral”.

A ALTA acredita que a revogação da isenção de visto pode ser um retrocesso para o setor de turismo no Brasil e uma ameaça para a competitividade do país. Dessa forma, esperamos que o governo reavalie essa medida, buscando alternativas para ampliar a entrada de turistas estrangeiros no país, e não restringindo as opções.

**Restrições de visto ameaçam a competitividade do Brasil como destino turístico, afirma ALTA**

Na semana (11/05) em que a Comissão de Relações Exteriores (CRE) se reunirá para ouvir o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, sobre a decisão do governo de revogar a dispensa de vistos para que cidadãos da Austrália, do Canada, dos Estados Unidos e do Japão entrem no Brasil, a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo – ALTA, manifesta sua preocupação com a recente revogação, publicada no Diário Oficial no último dia 4. A partir do dia 1º de outubro, os cidadãos destes países que tiverem interesse em visitar o Brasil deverão acessar a página do Itamaraty para dar início no processo de emissão do Visit Visas, chamado de VIVIS e arcar com uma taxa de US$160 dólares, aproximadamente R$800, para que seus vistos sejam processados.

A imposição de visto pode ser um fator que afeta negativamente o turismo no Brasil, uma vez que gera burocracia e custos adicionais para os turistas. Os Estados Unidos, por exemplo, são o segundo mercado turístico mais importante para o Brasil. Na pré-pandemia o país recebeu mais de 538 mil americanos, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT). Além disso, depois da China, os EUA são o maior país emissor de turismo, com um gasto de 132 bilhões de dólares no setor no mundo.

No que diz respeito ao transporte aéreo, o Brasil é o maior mercado da América Latina e Caribe (LAC) em termos de passageiros, com 97 milhões em 2022, mas apenas 15% (15,4 milhões) representam passageiros internacionais. Comparativamente, esses números são significativamente inferiores aos do México, que transportou 50 milhões de passageiros no mesmo período, ou da República Dominicana, uma pequena ilha que recebeu 15,5 milhões de passageiros e compete de perto com a Colômbia, que recebeu 15,1 milhões de passageiros.

Além disso, o turismo é uma importante fonte de emprego e impulsiona o crescimento econômico, especialmente em um momento em que o Brasil enfrenta desafios significativos, com uma taxa de desemprego estimada em 8,2%, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A imposição de vistos pode criar uma barreira adicional para o turismo e, consequentemente, para a geração de emprego e renda.

De acordo com o CEO da ALTA, é importante destacar que o turismo é uma política de Estado e que o acesso a mercados estratégicos deveria ser facilitado, e não o contrário. Os Estados Unidos têm o 7º melhor passaporte do mundo de acordo com o Henley Index. Cidadãos americanos podem ir para 186 destinos sem a necessidade de visto. “A imposição de visto aos americanos, por exemplo, torna 185 destinos mais competitivos em relação ao Brasil, o que pode afetar negativamente o setor turístico e a economia em geral”.

A ALTA acredita que a revogação da isenção de visto pode ser um retrocesso para o setor de turismo no Brasil e uma ameaça para a competitividade do país. Dessa forma, esperamos que o governo reavalie essa medida, buscando alternativas para ampliar a entrada de turistas estrangeiros no país, e não restringindo as opções.